

# JORNAL D'OVAR

PUBLICAÇÃO SEMANAL

## ASSIGNATURAS

Em Ovar, semestre . . . . . 500 réis  
Com estampilha . . . . . 600 »  
Fóra do reino accresce o porte do correio  
avulso . . . . . 20 »

## DIRECTOR E PROPRIETARIO

**AUGUSTO DA COSTA E PINHO**

Redacção e administração — LARGO DA PRAÇA — Ovar

Impressão e composição — **TYPOGRAPHIA PENINSULAR**  
Rua de S. Crispim, 18 a 28 — PORTO

## PUBLICAÇÕES

No corpo do jornal. . . . . 60 rs. cada linha  
Anuncios e communicados. . . . . 50 » »  
Repetições . . . . . 25 » »  
Anuncios permanentes, contracto especial  
25 p. c. de abatimento aos snrs. assignantes

## O PARLAMENTARISMO

### SEGUNDO NORDAU

O auctor das *Mentiras Conventioneas* nada acrescenta á nossa critica do modo porque se exerce o parlamentarismo entre nós—mas folgamos com repetil-a nos seguintes trechos, que transcrevemos.

Na *Revista Nacional* lembramos o modo de corrigir os seus defeitos—que tanto o são do parlamentarismo monarchico, como o serão do republicano e vamos pois observando, que não é a mudança da forma politica, d'onde pode vir o remedio.

«Todas as funções essenciaes do systema parlamentar, diz Nordau, são *unicamente* exercidas pelos chefes dos partidos, são estes que resolvem, luctam, e triumpham.

«As sessões publicas são meras representações, destituídas de importancia, em que se proferem discursos para continuarem a ficção do parlamentarismo.

«Só muito raramente um discurso provoca qualquer resolução importante—pois que em geral servem para darem notoriedade e prestigio ao orador, mas não exercem nenhuma acção sobre os actos, isto é sobre as votações—estas combinam-se antes, regulam-se á *vontade dos chefes*, ou segundo os interesses e vaidades dos deputados só raras vezes as votações obedecem mais ou menos á opinião publica.

«Tudo quanto se deu no decorrer de um debate é absolutamente inutil para o que se resolve.»

«Um chefe não é destituído do poder em virtude de erros que commetta, e que são apenas o pretexto das censuras, que lhe são feitas, mas sim da acção d'um adversario mais forte, ou porque desertam aquelles cuja cubiça o chefe não pôde ou não quiz satisfazer.

«A mudança de ministerio, até nós casos em que o poder passa de um partido para outro diametralmente opposto, em nada modifica os processos internos da vida politica.

«As relações do individuo com o Estado continuam sendo absolutamente as mesmas; o cidadão se lê jornaes, nenhuma necessidade tem de saber se ascendeu ao governo um novo partido; os termos *liberal* e *conservador* são simples máscaras da ambição, e do egoismo, verdadeiros moveis de todas as luctas, de todas as mudanças parlamentares.

«E onde quer que o parlamentarismo seja uma realidade, onde quer que domine, e governe de facto, não significa mais do que a dictadura de algumas personalidades, que se apossam do poder *alternadamente*.

«Em theoria, o parlamento deve assegurar a preponderancia da maioria, mas na realidade o poder *concentra-se na mão de meia dúzia de chefes* de partido, dos seus conselheiros, e partidarios mais intimos.

«Em theoria as convicções devem formar-se com os argumentos produzidos durante a discussão; praticamente, estão sempre

fóra da acção do parlamento, sendo determinada apenas pela vontade dos chefes, e por interesses particulares.

«Em theoria os deputados só devem attender ao bem do paiz, mas na realidade pensam antes de mais nada nos interesses proprios, e nos dos seus amigos.

«Em theoria os deputados devem ser os melhores, os mais aptos, os mais honestos dos cidadãos, mas com raras excepções são os mais ambiciosos, os mais violentos.

Em theoria o voto por um candidato deve exprimir, que o leitor bem o conhece, e n'elle confia—na pratica, porem, o eleitor vota n'um sujeito, cujo nome nunca ouviu, e que um bando de palradores durante semanas lhe buzina aos ouvidos—(cá nem isso).

«Em theoria a experiencia, o desinteresse são as forças, que devem mover a maquina eleitoral, mas realmente, quem a move são as dependencias que se enlaçam desde o chefe do partido ou do governo até ao eleitor submisso.

«Uma alta intelligencia e um nobre caracter succumbem perante uma habil parolagem e uma audacia persistente, á qual pertence a direcção dos parlamentos.

«E' a verbosidade retumbante d'alguns o que lá prevalece.

«Emquanto ao simples cidadão, esse não tem sequer uma só migalha do direito da soberania—para elle o parlamentarismo só é um facto sensível no dia das eleições, quando se cansa em ir até á urna, ou quando no seu jornal predilecto sabe o que fazem os deputados pelos discursos transcritos, que lhe pejam as columnas com prejuizo de assumptos mais interessantes.»

Nordau.

Ouçamos agora a *Revista Nacional* e cotejemos. (*Revista Nacional* n.º 1.—pg. 2, e 3—e n.º 3—pg. 2—Art.—Os centros.)

«Entre nós está como invertido o systema representativo: os chefes e os empreiteiros das eleições escolhem os deputados: estes ficam dependentes do governo ou do influente que os fez eleger: as localidades aceitam, vergam-se; o paiz annulla-se: os chefes nomeiam os ministros sem audencia de ninguém, nem da maioria, nem dos seus membros mais distinctos, aliam-se com outros que pertencem a facções diversas e assim constituem uma oligarchia que dispõe de tudo.

«A que se reduz a soberania popular?»

«Onde está a independencia dos circulos, e dos seus representantes?»

«Onde está a liberdade politica, e se existe em principio, e como um direito, por que meios, porque orgãos se faz valer? Como se torna efectiva?»

«Como é que a opinião geral prevalece, ou pelo menos influencia a acção do governo?»

«E só importante o que defende ou ataca os ministerios, e não o que descobre e defende ideias valiosas sobre os interesses geraes do paiz, o que estuda as suas condições e os meios de melhoral-as: é o drama da queda dos governos o que impressiona as imaginações e nada mais:

quando se annuncia um ataque em toda a linha da opposição, é então que as galerias de S. Bento se enchem, e ficam vazias quando se discutem projectos de lei, ou reformas importantes.

«E' a nação, que de fóra do parlamento reclama ás vezes algumas medidas: a imprensa quotidiana, aggressiva ou adulatora, e sempre exagerada, ou alguns petionarios sempre movidos pela mão occulta dos especuladores, os meetings, os alvoroços nas ruas, de quando em quando influem nas assembleias legislativas, apathicas, estacionarias, que não deviam precisar de estímulos e instigações: outras vezes é o governo que faz promessas irrealisaveis para obter a popularidade de um momento, ou são as facções inimigas que se antecipam em proclamar reformas, e que vêem no ruido das suas sollicitações um meio de descredito para o governo, acusando-o de inactivo e ruinoso.»

«Os chefes fazem a politica e os ministerios, e as eleições, e as autoridades e os despachos, e as leis, fazem tudo—é pena que não seja combinada entre elles uma *rotação* no poder afim d'evitarem os conflictos—era a ordem e a paz no arbitrario.»

(Parece que fomos nós em 1880, quem primeiro os chamou rotativos).

Nordau e outros condemnem o parlamentarismo, mas nada inventam, que o substitua.

Então convem corrigil-o, e não condemnal-o.

Lourenço d'Almeida e Medeiros

## THEORIAS E APRECIACÕES LITTERARIAS

### I

Estabelecamos desde já um principio de critica que julgamos irrecusavel: Em todas as epochas, em todas as gerações humanas—sobretudo quando já cultas—manifestam-se instinctos, idéas e sentimentos, que, sejam quaes forem a *sua origem* differenças e restricções, apresentam sempre um caracter de generalidade.

O fim da arte é tornar impressivo o que nós concebemos ou sentimos acerca do bom, do bello, do justo, do divino e da historia, da sciencia, da natureza, etc., quer o nosso modo de ver e de sentir se conforme ou não ao espirito da epocha, ou do meio em que vivemos; isto é, podem destoar d'aquella generalidade a que acima nos referimos. Este largo e comprehensivo ponto de vista era já o nosso, quando, ainda na Universidade, recitámos a Soares Passos e a Silva Ferraz o *Firmamento* e o *Noivado do Sepulchro* (que o primeiro ousou publicar em seu nome) e então fallámos sobre a renovação da poesia portugueza.

Assim, não accetamos nenhuma theoria exclusiva:

—uma, sujeita a arte á moral;  
—outra a considera de todo independente; mas hão de ser sempre aliadas n'uma relação indirecta;

—outra, não vê no artista, no poeta ou em qualquer escriptor senão um producto do meio em

que se educou; quando até dentro do mesmo paiz ha *meios* diversos, como são todas as classes e seitas religiosas, philosophicas, etc., e como taes reputamos ainda as varias litteraturas que mais ou menos influem n'aquelles que as estudam;

—outra, não admite regra ou lemma geral de critica, affirmando que esta ha de variar segundo a impressão ou gosto de cada avaliador;

—outra, regeita a personalidade como inspiradora e só reconhece os affectos communs como dignos de serem o thema das composições litterarias. São estas as que discutiremos, desprezando já, como impertinentes, as que offerecem para modelo ou a epocha grego-latina ou a idade media.

Hoje, em Portugal, ha um mestre no *Curso de Letras*, que a sabor do que ia lendo apregoou, como *scientifica*, ora uma, ora outra d'essas theorias, e levianamente se contradiz,—o que fizemos ver n'outros jornaes.

A principio lhe pareceu a idade media a fonte legitima da inspiração, julgando-a a raiz da vida ou sociedade moderna—o que não é exacto,—e d'essa epocha os cantos e poemas mosarabes deviam ser, segundo a sua utopia, onde a poesia nacional sómente podia ir regenerar-se. N'este sentido, poz em relevo a raça d'aquelle nome, que, sendo constituída com dois elementos—o godo e o arabe,—era forçoso que ambos influissem na indole poetica da nação portugueza; mas negando ao segundo elemento toda essa influencia e até mesmo a fusão com o segundo,

destruiu a raça e a theoria nos mesmos capitulos em que as exaltou. (Veja-se o livro das *Epopéas Mosarabes*). Depois arremetteu contra o romantismo por não escolher assumptos na sua epocha; mas elle mesmo cantou a antiguidade homerica e deu-nos mais uma vez um poema de cavalleria, com os mesmos estafados episodios que já outros reproduzem. Depois, engraçando com o principio das raças, por ter ares de muito scientifico, e não vendo as objecções que muito o rebatem, antes o exaggera e chimericamente o applica.

Não inventa agora uma raça—os *Ligures*,—mas imagina-os mesclados com todas as raças europeas e em maior numero; e por isso irá resaltando o seu caracter nas gerações novas e imprimindo-se na litteratura,—pelo que esta se tornará *universalista*, segundo a expressão de Goethe, a qual relembramos. Não viu que o grande poeta allemão apenas nota o facto geral e sabido de que as litteraturas se relacionam cada vez mais, e por isso o gosto litterario tambem cada vez mais virá a ser uniforme.

A explicação taxamol'a de grotesca.

Tambem condemna a personalidade como odiosa, quando o egoismo não é chamado ás questões sobre a arte, cuja essencia está na emoção, e a emoção é individual. Na personalidade é que se anima toda a obra artistica e litteraria.

Antes do lyrismo romantico, que já data de Schiller e Goethe, os poetas idealisavam as impres-

## Um soneto

### Arremedando Victor Hugo

Ninguém nega, que *Victor Hugo* seja um grande poeta—mas já nas *Contemplações* querendo assombrar-nos dando a sentir a impressão do *insondavel* e do *mysterioso*, inventa para isso uma serie de imagens materiaes, uma linguagem allegorica, *abstrusa*, *extravagante*, e como repete continuamente a mesma ideia, enfastia, e nem sequer se fica admirando a fecundidade do seu genio.

Nota-se tambem um grande abuso das rimas *ombre sombre*. N'uma das *Contemplações*—*ce qui dit la bouche d'ombre* apparecem 49 vezes, na seguinte 14, e na que intitulou—*les Mages*, vinte e cinco.

No *Dicc—Litt. de Vapereau* encontro um soneto, que arremeda o grande poeta, e até é feito com alguns dos seus versos. Eis o soneto:

C'est le Milieu, la Fin, et le commencement,  
Trois et pourtant Zéro, Néant et pourtant Nombre,  
Obscur, puisqu'il est clair, et clair puis qu'il est sombre,  
C'est Lui la certitude, et Lui l'Effarement.

Il nous dit Oui toujours, puis toujours se dément.  
Oh! qui dévoilera quel fil de Lune et d'ombre  
Unit la fange noire et le bleu firmament,  
Et tout le qui va naitre avec tout ce qui sombre?

Car Tout est tout! Lá—haut dans l'Océan du Ciel,  
Nagent parmi les fiots d'or rouge et les désastres  
Ces poissons phosphoreux, que l'on nomme des Astres.

Pendant que dans le Ciel de la Mer, plus réel,  
Plus palpable, ó Proteus! et plus couvert de voiles,  
Le vague Zoophile a des formes d'étoiles!

Que voulez-vous, dis Vapereau.—Ao genio faltam ás vezes a medida e o bom gosto e o *ridiculo* toca no sublime.

Almeida e Medeiros.

sões geraes ou communs e muito pouco do que sentiam individualmente: o que o snr. Theophilo Braga, o mestre, a quem alludimos, podia notar por si mesmo, pois é isso o que nos inculca como sendo a novidade *característica* da sua *Visão dos Tempos*, poema que reconduziu, diz elle, a poesia nacional ao caminho dos seus destinos—nada menos;—e nós veremos se teve esse merito.

(Continúa.)

Lourenço d'Almeida e Medeiros

## MISERICORDIA D'OVAR

Prestes vai ser hasteada em Ovar a gloriosa e humanitaria bandeira da Misericordia. Com a sua sombra benéfica refugiará ella os mais incomportaveis martyrios da indulgencia e da miseria. Os infurtunios da humanidade desvalida e desventurada serão reparados, alliviados e confortados.

Bandeira que taes beneficios diffunde por todos os homens torturados pela sorte adversa e pelos desastres inevitaveis da vida merece que todos se alistem sob ella e a amparem e fortaleçam com os seus braços vigorosos e com todos os recursos de que disponham. Duvidar que tal succedesse era suppôr que os ovarenses poderiam ficar indifferentes ao bem e seriam capazes de o fazer baquear com a privação do seu auxilio. Não podemos nem por hypothese admittir tal duvida.

A indole dos ovarenses é por tal modo excellente que aneja metter hombros á empreza que se proponha engrandecer a sua terra natal pelo seu engrandecimento moral, curando as chagas sociaes que a corroem a inutilisam grande numero dos seus membros.

Certo é, pois, que todos com o maximo ardor e entusiasmo se alistarão sob a santa bandeira da Misericordia e envidarão os maiores e mais tenazes esforços para que ella siga avante a sua rutilante trajetoria de beneficios.

## FOLHETIM

## UM DRAMA EM WAGON

## 1.º ACTO

Estação de S. Lazaro.—O comboio para Dieppe está prestes a partir; anoitece.

**Madame Moupavou**—*precipitando-se para a portinhola fechada do ultimo compartimento.* Dois logares, depressa... Ah! aqui. *(Entra esbaforida.—A Moupavou, que tenta subir atraz d'ella.)* Eu bem dizia que por tua causa perdiamos o comboio!

**Um sujeito**—*sentado proximo da portinhola, dirigindo-se a Moupavou.* Está completo, senhor,—só havia um logar. Despache-se antes que dêem as tres badaladas.

**Mad. Moupavou**—Sim, sim, meche-te. Encontrar-nos-hemos em Rouen, se fôr possível.

**Moupavou**—*descendo e correndo de wagon em wagon, em rapido exame.*—Ah! aqui uma dama. *(Abre a portinhola.)* Diabo, não vae só, leva um bebé! Embirno com isto, gritam constantemente! Que remedio se não aguentar...

*(Sóbe e senta-se em frente da dama. A locomotiva apita e parte.)*

## 2.º ACTO

## Em oissel

**A dama**—*parecendo muito agitada, com o rosto um pouco pallido.*—Se V. Exc.ª me segurasse no pequeno por alguns minuto... Tenho absoluta necessidade!

E nenhum, por certo, sobre si proprio imprimirá o ferrete do mais ignominioso egoismo, desertando das suas fileiras ou não cooperando com a sua dedicação individual ou com a quota parte dos seus recursos disponiveis, para que seja cada vez mais ampla a area da Misericordia e mais copioso o caudal de beneficios que ella dispensa.

Fagueirosamente me chegaram aos ouvidos os romores das primeiras escaramuças travadas. Denotam ellas uma estupidez tal,

um tal denodo que certa e extraordinariamente gloriosa será a victoria final.

Ovarenses: segui ávante na esteira dos illustres e dedicados iniciadores. Correspondei condignamente ao fulgôr e brilho dos primeiros passos. Empenhae as vossas energias, contribui com os vossos avultados donativos, e em breve vereis e apreciareis os deliciosos fructos da fecunda e fertil seara que agora semea.

F. B. Z.

## SONETO

Vejo-a sempre á janella, á tarde, a vêr quem passa,  
Cabello côr da noite e olhos da mesma côr:  
Brilhando-lhe no olhar relampagos d'amôr,  
Nos labios um sorriso angelico de graça!...

Meu pensamento adeja e como que esvoaça  
E se eleva ás regiões astraes, fugindo á dôr,  
Aos anjos perguntando o nome d'essa flôr,  
Quando a vejo á janella, á tarde, a vêr quem passa!

E quando a noite vem cahindo e o sol poente  
No derradeiro raio o ultimo adeus envia  
A' terra e lhe succede a lua opalescente,

Sahe da janella; e eu scismo, á luz do luar escassa,  
Porque é que me foge assim que foge o dia  
E não fica á janella, á noite, a vêr quem passa.

L. Curson.

## NA PRAIA

(A' ex.ª snr.ª D. Silvina Lemos de L'igueiredo).

Manhã silenciosa, azul, amena...  
O sol brande fulgores...  
Nas aguas nada o branco da açucena...  
Da terra surgem flores...

A natureza inteira veste galas  
Ao despedir pungente  
Do outomno feito luz e feito opalas  
P'la mão do Omnipotentel...

O mar começa alem onde o grand'astro  
Vae tarde repousar...  
Nuvens puras, serenas, d'alabastro...  
Azul... o espaldar...

As ondas semi-nuas, nacarinhas,  
A praia vem beijando  
E, ás margens mais louças, alabastrinas,  
Segredos murmurando...

Branca como a cecem, pura como crystal,  
Como eu nuuca hei-de vêr a noiva do Ideal...

O vosso meigo olhar, gema de diamantes,  
Fulgura mil paixões ardentes, irritantes...

O rosto assetinado, a face acarminada.  
Diz mais que o pó d'arroz e toda a droga usada...

A incensar D. Fausto, o dono do prazer...  
As ondas recuaram, tudo pareceu tremer...

A areia subtil, ao ver a cutis fina,  
Suave e sensual das faces de Silvina...

*rece por uma porta das salas d'espera e reaparece no compartimento de Mad. Moupavou.* Então estás só?

**Mad. Moupavou**—E' como vês. Todos os passageiros desceram em Oissel, porque não os deixei fumar. Mas tu nem por isso te inquietaste com a minha pessoa!

**Moupavou**, *per turbado*.—Adormeci.

*O comboio pára em Marone. Abre-se a portinhola. Entra o caixeiro-viajante.*

**O caixeiro**.—O senhor é na verdade um grande pandego. Deixa-me seu filho nos braços e então em que fresco e perfumado estado! E vem fazer a côrte a uma dama, para outra carruagem!

**Mad. Moupavou**.—Seu filho... Que significa isto?

**Moupavou**.—Socega Zeferina, eu vou explicar-te... nós não podiamos adoptal-o...

**Mad. Moupavou**.—*com um grito de horror*—Ah! o miseravel confessa o seu crime!...

**Moupavou**.—Mas ainda não acabei... *(Conta a sua historia.)*

**O caixeiro**, *com grandes gargalhadas*.—Tem immensa pilheria! Eu fiz exactamente como o senhor, impgi a creança ao primeiro viajante que appareceu, um negociante de cabedaes que a estas horas ha-de estar com uma caral...

*Estação de Melaunay. Abre-se a portinhola. Entra o negociante de cabedaes.*

**O dos cabedaes**, *ao caixeiro*.—Irral! Então o senhor desaparece da circulação depois de me deixar uma creança nos braços e venho encontral-o a fazer jôgo a uma péga. Com mil diabos!

**Moupavou**, *furioso*.—A fazer jôgo...

A avenida chic, o mundo do Chiado,  
A gare repleta, o Alliança pintalgado...

Jesus! 'té o meu ser tremeu em convulsões,  
Pasmoticas, crueis—a dor dos corações!...

E vem aos vossos pés, enviado de paixão,  
Solicitar reverente apenas um perdão!  
Por vos amar, por deixar, emfim,  
Este puro amor que na campa terá fim!...

Espinho, 8-12

Elysio Gomes Moreira.

## NOTICIARIO

## D. Clara de Miranda

A nossa distincta collaboradora a ex.ª snr.ª D. Clara de Miranda, que, por varias vezes, tem aguardado o leito, em razão de graves padecimentos, pelos quaes se tem submettido a delicadas e arriscadas operações, encontra-se, de novo, doente, sendo agora para inspirar sérios receios o seu estado.

A sua ex.ª desejamos rapido restabelecimento.

## TEMPO

Estamos em pleno inverno.

A chuva parece prolongar-se até ás kalendas gregas, e as ruas, isso então nem é bom fallar-sel... Estão cobertas de lama, de maneira que, se sairmos de casa, ficamos logo todos... *sujos*.

Tantas e tão boas ideias que tanta e tão boa gente tem tido, e ainda não houve uma alma grande, que se lembrasse de cobrir as ruas a vidrol...

D'esta forma poderiamos satisfazer os nossos desejos, passeiando sempre sem receio da chuva nos surpreender sem o *sombreiro*, como nos succede muitas vezes.

**Mad. Moupavou**—A uma péga... Insolente!

**O caixeiro**—Permitta-me que lhe explique. *(Conta a sua historia e a de Moupavou.)*

**O dos cabedaes**—Mas eu, que não sou tão asno como os senhores, vendo que não subia ninguém, desembarcei-me da creança deitando-a na rede, em guiza de bagagem. Ficou lá admiravelmente; a dormir muito regalado...

**Mad. Moupavou**—Foi muito mal feito, isso. Expôr assim uma creaturinha do Senhor...

**O dos cabedaes**—Bastam-me os sete filhos que eu tenho, minha senhora, para me metterem a alma no inferno. Não me faltava mais nada senão guardar aquelles que encontrasse pelas carruagens do caminho de ferro...

**Mad. Moupavou**—Pois bem, irei eu buscal-o na proxima estação.

**O caixeiro**—Já não ha mais estações minha senhora, agora só em Dieppe.

**Mad. Moupavou**, *exaltando-se*.—Nesse caso, quando chegarmos, irei buscal-o. Adoptal-o-hei. Deus velará para que o encontremos vivo! Cabe a uma mulher que nunca foi mãe dar o exemplo da maternidade.

**O caixeiro**, *subitamente enternecido*.—Permitta, minha senhora, que seja eu quem dê esse exemplo; nunca na minha vida fui pae, e só o primeiro passo é que custa...

**O negociante de cabedaes**, *chorando como um chafariz*.—E' uma bem cruel lição que eu recebo. Eu o adoptarei—eu o educarei...

**Moupavou**.—Quem provocou tudo isto fui eu, é sobre mim que devem pesar todas as responsabilidades. Tomo a creança sob a minha protecção.

## PESCA

Está bravo, tem estado, e parece que estará também como a chuva, até as kalendas mais que gregas.

## AGUA MINERO MEDICINAL DO BARREIRO

(BEIRA-ALTA)

Sem rival

*Ferrea, Carbonatada, Silicatada, Sulfatada, Sodica, Magnesiana Fria.*  
Esta agua especifica no tratamento radical da anemia, da chlorose e do mal de pelle, estimula fortemente o appetite, purifica o sangue e, no periodo catamenial, é infallivel reguladora das *funções delicadas das senhores*.

Preço de cada garrafa, a retalho, 120 réis. 10 % de desconto em cada caixa de 2 duzias, e de 15 % em caixa de 4 duzias.

Recebem-se as garrafas vasias a 20 réis cada uma.

E' depositario, n'esta villa, o snr. José Luiz da Silva Cerveira.

Largo da Praça

Realisa-se, hoje, conforme preanunciámos, a festividade, a Santa Luzia, na nossa igreja matriz.

—Egualmente, na freguezia de Couto, se realisa a mesma festividade, á qual costuma affluir muita gente de cá.

Oxalá tenhamos hoje uma tarde boa, para ao menos, nos distrahir-mos um pouco, ouvindo uma *peça de musica*.

## Tratado de commercio

O «*Temps*» confirma a noticia de haver negociações entabuladas entre o Snr conselheiro Venesclau de Lima e o Snr René de Saint Faillandier para a conclusão d'um tratado de commercio entre a França e Portugal.

**O caixeiro e o dos cabedaes** *une voce*.—Não senhor, não senhor, a creança é minha!

**O senhor e a senhora Moupavou**.—E' nossa, a creança é nossa!

**O dos cabedaes**.—Nem a mouro a tirarão dos meus braços.

## 3.º ACTO

Todos quatro estão prestes a passarem a vias de facto, quando o comboio pára. Chegou-se a Dieppe.

Os quatro viajantes descem todos ao mesmo tempo e precipitam-se para a carruagem no momento em que d'ella se escapa um sujeito com a creança nos braços, procurando alcançar a porta de sahida.

**Os quatro**.—Agarral Agarral Estabelece-se grande zaragata, durante a qual os nossos quatro viajantes arrancam a creança das mãos do sujeito que desmaia sobre uma gaiola de papagaios que espera, no caes da estação, a sua hora de despacho. Um policia prende-os e leva-os ao commissariado.

Começam as explicações; mas como a historia de cada um dos tres viajantes parte d'uma diversa, o commissario não percebe nada e suppondo-se mystificado dispõe-se a mandar tudo para a cadeia, quando o homem que desmaia consegue emfim declarar que é o pae da creança. E exhibe um telegramma de sua mulher encarregando-o de reclamar a creança abandonada no wagon!

Tableau!

(Trad.)

OLDEMIRO CESAR.

O PREMIO NOBEL

O premio «Nobel», da paz, foi concedido ao dinamarquez Kanjer e ao sueco Arnoldsén.

TENENTE BELMIRO

Partiu para Lisboa com destino á Guiné, Africa, o Snr. tenente Belmiro Ernesto Duarte Silva, nosso illustre conterraneo e particular amigo, que tão distincta e heroicamente se houvera nas ultimas campanhas contra o rebelde gentio.

Acompanha-o sua Ex.<sup>ma</sup> esposa.

Desejamos boa viagem, e que regresse em breve a esta sua villa, que lhe serviu de berço, coroado de feitos militares, e de saúde. *Au revoir.*

CONSELHEIRO JOSÉ LUCIANO DE CASTRO

No dia 9 de corrente, acompanhado de sua extremosa esposa e gentis filhos, regressou á capital o sr. Conselheiro José Luciano de Castro.

Acompanharam Sua Ex.<sup>a</sup> também, os Snrs. Conselheiro Antonio Cabral, que na vespera havia partido de Coimbra para Anadia, e José Télles, secretario particular de Sua Ex.<sup>a</sup>.

ALTRUISMO

Referencias feitas pela imprensa de Berlim dizem que a Princesa Cecilia vendera um dos seus adereços por 100:000 francos, com o fim de ser distribuida esta quantia pelas familias das victimas na catastrophe do Hanum.

FALLECIMENTO

Falleceu o snr. Manoel José Ferreira Marcellino, da rua das Ribas, pae dos snrs. Antonio, Francisco e José Ferreira Marcellino.

A familia enlutada sentidos pezames.

SENHORA DA GRAÇA

Na Capella da Senhora da Graça, erecta na rua do mesmo nome, a festividade á Virgem Immaculada Conceição, Padroeira do Reino.

De manhã houve missa solemne e sermão.

De tarde, houve novena.

Abrilhou a festividade a excellente banda musical «Ovarense» de que é distincto regente o nosso dedicado amigo o snr. Benjamim Rodrigues da Silva.

A capella achava-se litteralmente cheia de fieis, e primorosamente decorada.

LOCOMOÇÃO AEREA

O grupo parlamentar de navegação aerea, de Pariz, resolveu prepôr á Camara que, em 1910, se realice uma exposição internacional de locomoção aerea sob todas as suas formas.

DO BRAZIL

Chegou a esta villa, de regresso dos Estados Unidos da America do Sul o nosso amigo o snr. José Maria Pinto Catalão.

Os nossos cumprimentos de boas vindas.

SALMÕES

Ouvimos ha dias um grupo de pescadores, dos que, quando é ruim o mar, se entregam á pesca de peixe na ria, e bem assim nos rios, e regueiras, que cortam os nossos campos, contar, que teem feito bella colheita de peixe nas regueiras e de Enxemil, o qual para elles era extranho, visto ser qualidade nova nas ditas regiões aquaticas; mas que, no entanto, os compradores o pagavam bem, e o proferiam a qualquer outro.

Causou-lhes estranheza o caso da procura, e offerta de preço do tal peixe; pelo que procuraram inteirar-se acêrca da classificação d'esse peixe, consultando os entendidos no assumpto.

Após larga discussão, accordaram que se tratava de peixe salmão, que tinha emigrado para aquellas aguas, por virtude das marés altas dos ultimos tempos.

Os pescadores ficaram contentissimos, e estão preparando novas artes para hospedar tão delicado, tão saboroso peixe.

Agora, cumpre-nos lembrar aos pescadores que formem piscinas no Enxemil para n'ellas conservar a propagação dos salmões, pois n'este peixe está um aberto futuro para classe piscatoria.

Mãos á obra.

CAPITÃO ANTERO

DE MAGALHÃES

O nosso conterraneo snr. Antero de Magalhães, vindo da Africa, chegou a esta villa, acompanhado de seu dedicadissimo irmão.

Sua ex.<sup>a</sup> é um dos officiaes do exercito ultramarino, que muito ha praticado em prol da nossa patria.

A nossa terra regosija-se em ter no seu seio o illustre militar.

Os nossos cumprimentos a sua ex.<sup>a</sup>

PROPOSTAS DE LEI

Todos os ministros teem já preparadas para apresentar ao parlamento, no principio da proxima sessão legislativa, varias propostas de lei.

AOS NOSSOS ASSIGNANTES

Avisamos os nossos prezos assignantes de que a administração do nosso jornal vae proceder á cobrança das assignaturas, esperando o seu pagamento pontual como costumam.

SOMNAMBULA

Uma rapariga muito conhecida no nosso meio, formosa como outra ainda não vimos, mas a quem o somnambulismo costuma atacar com um poder pyramidal, foi uma noite d'estas acommetida d'essa força mysteriosa, e vejamos os leitores, attentamente, para o que lhe havia de dar!

—A rapariga, á noute, estivera, depois de ceia, conversando com a familia sobre as festas do Natal, e passaram a vias de facto, ao discutirem quaes os vinhos, que deviam gastar n'esses dias.

Ella teimou com os paes que queria se comprasse *vinho maduro da Bairrada*, d'um *vinho especial*, que tem o sr. Antonio da Silva Brandão Junior—o *Luzio*, do qual lhe tinham fallado muitas amigas suas, e que para as sobremezas e presentes, que tivessem a dar, se comprassem dos *vinhos finos de Rodrigues Pinho & C.<sup>a</sup>*, que tem o Pinho da Praça.

Os paes, não sabemos a razão porque, não annuiram á vontade da rapariga, e eis que ella, *enfadada*, se foi metter na cama.

Ahi por volta da meia noute, ella que se deitara impressionada por causa dos vinhos, do *Luzio e do Pinho*, levantasse, e, em trajas de cama, a *somnambula*, ahi vae, em carreira vertiginosa, direita á *adega do Luzio*, bate á porta, e este logo lhe apparece, ficando *assombrado* com o que via, e perguntando o que, havia, por ella lhe foi dito:

—*«Fica ás ordens de meus paes todo o vinho maduro Bairrada, que tiver. Elle amanhã fallará comsigo.»*

D'ali parte de novo, vertiginosamente, á *mercearia de Pinho & Irmão, ao Largo da Praça*, e, depois das mesmas peripecias, que se deram no *Luzio*, encomendou *todos os vinhos finos, que tivessem os armazens e depositarios de Rodrigues Pinho & C.<sup>a</sup>*

Nem o *Luzio*, nem o *Pinho* poderam mais pregar olho, de contentes com aquelle negocião, mas ao outro dia, fallando com o pae da pequena, ficaram mais tristes do que a noute escura, ao terem conhecimento do facto.

O pae, então, para ser agradável á filha, ao *Luzio* e ao *Pinho*, comprou a este quatro caixas de vinho fino sortido (*«Velho particular»*, *«Real Aperitivo»*, *«Lagrima de Christo»*, *«D. Frei Caetano Brandão»*, *«Moscatel»*, *«Gloria»*, *«Garrett»*, *«Commendador»* e *«Porto»*), e comprou ao *Luzio* uma pipa de *maduro-Bairrada* e outra de *verde de Basto*.

E' muito bom que os homens façam sempre a *vontade* ás mulheres, por causa das *dúvidas*...

Este, por exemplo se não teimasse com a filha, fazia a coisa com uma duzia ou duas de garrafas de vinho fino e com um almude de vinho maduro.

Sirva, pois de exemplo.

Summario da n.º 263 DA

Encyclopedia das familias

Historia dos Estados Unidos da America.

**Poesia:** Novembro—Em dia de finados—A caixa dos soldados—O doido—A escola Tempus—Ingrata—Os rouxinoes—Mar—Margarida—A Fama—Meus encantos—A criação de Maria—A mocidade.

**Medicina:** A hemorragia nasal e os seus remedios—Meio facil de reconhecer a morte apparente—Historia da medicina—Os primeiros medicos.

**Homens de sciencia:** Dr. Evaristo Cutileiro (com gravura).

**Moral:** Sentimento religioso.

**Perguntas e respostas:** Quando foi pela primeira vez usada a palavra «telegramma» para designar despachos telegraphicos?—Qual é a mais antiga ponte de caminho de ferro?—Qual é o tumulo mais curioso de todo o mundo?—Qual é a força de um boi?—Porque é que os tartamudos podem cantar sem tartamudear?—Ha algum lago de agua de sabão?—Porque é que o encarnado excita os toiros?—Qual foi a origem da tonsura e que dimensões devem ter?

**Revista scientifica:** O sismo grapho e os terremotos—Como se sabem de longe as grandes catastrophes — Diagnostico rapido da hydrophobia.

**Cançoneiro popular.** Apontamentos historicos: Os favoritos.

**Usos e costumes:** O casamento na Hollanda—Costumeiras de Constantinopla—O dia de todos os santos nos cemiterios de Paris—Uma formula de juramento.

**Musica:** Chimeras. **Historia da musica:** O orgão e a sua origem.

**Lições de coizas:** A combustão espontanea—Substancias que só por si se incendiam.

**Higiene:** As unhas.

**Vida rural:** Os magustos.

**Vlagens:** Atravéz do mundo em caminho de ferro.

**Mosalco:** O divorcio — Uma ponte monstro—Como devem andar as mulheres?—A psychologia do guarda chuva—Geographia industrial—A gallinha põe e Deus dispõe—Schah da Persia.

**Theatro:** A Severidade, comedia em 1 acto.

**Secção recreativa.** **Pensamentos, ditos e sentenças**

**Anecdotas.** **Higiene do mez:** Novembro.

D'esta Revista continua saindo regularmente um bello numero mensal de 80 paginas, profusamente illustrado, impresso em optimo papel e composto em typo completamente novo, formando no fim do anno um importante volume de 960 paginas pela modica quantia de 500 réls.

Enviam-se numeros spejmens a quem os requisitar a Manuel Lucas Torres, Rua Diario de Noticias, 93, Lisboa.

AGRADECIMENTO

A familia da fallecida Maria Pereira de Jesus, agradece a todas as pessoas que se dignaram comprimental-a por occasião da sua morte.

Ovar. *Rosa do Patrocinio Valente. Manoel Valente d'Almeida. Francisco Ferreira d'Araujo. Antonia Valente d'Araujo. Antonio Valente d'Almeida. Alvaro Valente d'Almeida.*

DOTES DO LEGADO FERRER

A Camara Municipal d'Ovar faz publico que se acha aberto concurso, por espaço de trinta dias, contado da affixação dos competentes editaes, para a adjudicação de dois dotes de 100\$000 reis cada um, a outras tantas orphãs, pobres e honestas d'esta villa, conforme o legado instituido pelo Reverendo Ferrer, devendo as concorrentes entregar os seus requerimentos, devidamente documentados, na secretaria da mesma Camara, dentro do mencionado prazo.

Ovar e secretaria da Camara Municipal, 26 de Novembro de 1908

O Presidente,

*Joaquim Soares Pinto,*

Arrematação de imposto camarario

A Camara Municipal d'Ovar, faz publico que, no dia 20 de Dezembro proximo, pelas 10 horas da manhã, na sala das suas sessões, se arrematará o imposto municipal indirecto de 100 0/0 sobre todos os generos sujeitos ao do real d'agua, que se consumirem n'este concelho durante o anno de 1909.

As condições da arrematação acham-se patentes na secretaria da mesma Camara, todos os dias uteis, até aquelle supra mencionado.

Ovar e secretaria da Camara, 26 de Novembro de 1908.

O Presidente

*Joaquim Soares Pinto.*

LIÇÕES

Lecciona-se francez e habilita-se para exame de instrucción primaria 1.º e 2.º grau, tanto em casa das alumnas como na Rua de S. Bartholomeu n.º 37.

Acceitam encomendas de flores artificiaes, e da-se lições das mesmas.

Annuncio

1.ª Publicação

Pelo juizo de direito da comarca d'Ovar, e cartorio do primeiro officio, escrivão Coelho, correm editos de trinta dias a contar da ultima publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando o interessado Francisco da Costa Amador, auzente no Brazil, em parte incerta, para todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por fallecimento de seu sogro João d'Oliveira Caramujo, que foi, da Travessa dos Campos d'esta villa, no qual figura como cabeça de casal a sua viuva Anna Rosa de Paiva, d'ali e isto sem prejuizo do andamento do mesmo inventario.

Ovar, 4 de Dezembro de 1908.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito.

*Ignacio Monteiro*

O Escrivão.

*João Ferreira Coelho*

Agradecimento

O abaixo assignado, dolorosamente surprehendido pela noticia do fallecimento da sua idolatrada mãe Maria Graça Souza Villas, vem compungido, de tão distantes plagas, por este meio, significar o quanto de agradecimento sente em seu coração de filho amoroso a todas as pessoas que prestaram a sua veneranda mãe as ultimas homenagens, acompanhando seu fe-retro ao corpo santo.

Pará, 27 de Novembro, de 1908.

*José dos Santos Souza.*

Agradecimento

A familia da fallecida D. Emilia Araujo do Espirito Santo agradece reconhecida a todas as pessoas que a cumprimentaram pelo doloroso successo e a todas protesta a sua gratidão.

*Maria José Coentro d'Araujo*

*Rita Coentro de Araujo*

*Rosa Coentro d'Araujo*

*Antonio Valente d'Araujo*

*Francisco Ferreira d'Araujo.*

ADOBES

Bem fabricados e de boa massa. Terra propria para construcções solidas. Vende a preços convidativos.

FRANCISCO CORRÊA DIAS

Rua do Loureiro

OVAR.

CARVÃO DE COKE PARA COSINHA

Grande economia !...

Guerra á lenha !...

A 180 réls cada 15 kilos

Vende

Abel Guedes de Pinho

Largo da Praça

OVAR

# ADEGA DO LUZIO

Acharão, decerto, pouco,  
Mas, não chamem TESTA D'UNTO,  
Nem TAPADO, nem BACOCO,  
Porque, por falta d'assumpto,  
Não vae mais, nem mesmo a sócco.

Bons vinhos maduro e verde, tinto e branco, gero-  
pigas finas, aguardentes, azeite a preços convidativos.  
Garante-se a pureza de todos os artigos

**ANTONIO DA SILVA BRANDÃO JUNIOR**

# MERCEARIA PINHO & IRMÃO

— LARGO DA PRAÇA —

Os proprietarios d'este estabelecimento, na certeza de que sempre satisfizeram o melhor possível aos seus freguezes, no preço e qualidade dos seus generos e artigos, convidam o respeitavel publico a visitar o seu dito estabelecimento onde encontrarão além de todos os generos de mercearia; um variado sortido de miudezas, artigos de papelaria, drogas, tintas, ferragens, artigos de latoaria, vinhos da Companhia e outra, marcas, etc. etc.

Tabacos e phosphoros para revender

Deposito do Café Moido Especial

O MELHOR E DE MAIS SAHIDA EM OVAR

# TYPOGRAPHIA PENINSULAR

## MONTEIRO & GONCALVES PORTO.

NUMERO TELEPHONICO, 737

Esta redacção encarrega-se de todos os trabalhos typographicos

## O GABÃO ELEGANTE

— DE —  
AVEIRO

É e ha de ser sempre o agasalho mais conveniente e elegante contra o Frio, Vento e Chuva e o mais commodo para viagem. E se quereis o verdadeiro só o encontrareis na

**ALFAIATERIA DA MODA**

de ABEL GUEDES DE PINHO

## ALFAIATE NATURAL DA CIDADE DE AVEIRO

DEPOSITO DE BYCICLETTE  
RILEY

E outras marcas; todas as peças precisas para as mesmas. Concertam-se bycicletes

Preços sem competencia



Machinas de Costura das bem conhecidas e acreditadas marca "Opel".

DEPOSITO DE CALÇADO

As machinas de costura da acreditada marca «Opel» são, indubitavelmente, as unicas que poderão preencher todas as exigencias do freguez—leves de andamento, podem ser usadas por pessoas de qualquer idade; o seu ponto elegante torna estas machinas preferiveis a qualquer das outras marcas, sendo tambem de um encantador e maravilhoso effeito em todos os trabalhos em bordadura, razões porque estão sendo usadas, de preferencia nos grandes ateliers de modista e alfaiate das principaes terras estrangeiras. Não com-  
prem, pois machinas de costura, sem verem as da marca «Opel». Dão-se todas as instruções e ensina-se o bordar gratuitamente.

Vendas a prestações de 500 reis semanaes.

Ha á venda todos os accessorios, taes como: Oleo, vaselina para conservar os nickelados, agulhas para todas as marcas etc, etc.

Concertam-se machinas de costura de todas as marcas e accitam-se machinas velhas em troca das novas.  
**Preços muito reduzidos,**

**ABEL GUEDES DE PINHO**

Largo da Praça n.º 46, 47 e 48—OVAR

OFFICINA E ESTABELECIMENTO  
DE CALÇADO

VICTORINO TAVARES LISBOA

S. João da Madeira

(Oliveira d'Azemeis)

O proprietario d'esta officina,

vende, em todos os domingos, na praça da hortalica, d'esta villa, calçado em todas as côres, para homem, senhora e creança; encarregando-se tambem de executar com esmerada perfeição e modicidade de preços, toda a encomenda de qualquer obra concernente á sua profissão.

— Sendo preciso, em qualquer dia da semana, fazer-se encomendas, o proprietario virá tambem a esta villa, a caza dos freguezes, que para isso o avizem pelo correio ou pessoalmente

LA VILLE DE PARIS  
F. DELPORT, SUCCESSORES EN C.  
MARCA REGISTRADA  
PORTO  
Rua Sá da Bandeira, 249

**Fabrica de corôas**  
e flores artificiaes

Premiada com medalhas de ouro em todas as exposições a que tem concorrido

**COROAS FUNEBRES**

**RAMOS para altar.**  
Grande sortido de plantas para adorno. Flôr de laranja, e todos os aprestos para flores.

DEPOSITOS NA PROVINCIA  
COIMBRA — Manoel Carvalho  
Largo do P. D. Carlos.  
FIGUEIRA DA FOZ — José Neves Zuzarte  
Praça de Camões.  
SANTAREM — Fonseca & Souza.  
BRAGA — Pinheiro & C.